



POLÍCIA FEDERAL
COORDENAÇÃO DE INVESTIGAÇÕES E OPERAÇÕES DE CONTRAINTELIGÊNCIA
- CCINT/CGCINT/DIP/PF

Endereço: Setor Comercial Norte, Quadra 4, Bloco A, Torre B, 2º andar - Asa Norte - Edifício Multibrasil Corporate
- CEP: 70714-903 - Brasília/DF

TERMO DE DECLARAÇÕES Nº 689447/2024
2024.0014969-CGCINT/DIP/PF

No dia 22/02/2024, no gabinete do chefe o SIP/SR/PF/MS, na presença de BRUNO COSTA DE TOLEDO, Delegado de Polícia Federal, que determinou a qualificação dos envolvidos neste ato:

LAÉRCIO VERGÍLIO, brasileiro, divorciado, CPF [REDACTED], residente e domiciliado na [REDACTED]

Concordo em receber citação, notificação e intimação pelos seguintes meios (TCT 109/2021 entre o Conselho Nacional de Justiça e Polícia Federal):

E-mail: Sim Não - informar email: [REDACTED]

Ligação Telefônica: Sim Não - informar número [REDACTED] e/ou filho [REDACTED]

WhatsApp: Sim Não - informar número [REDACTED] e/ou filho [REDACTED]

Telegram: Sim Não - informar número

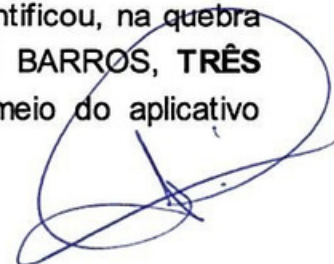
Cientificado que, caso tenha envolvimento com os fatos criminosos investigados, tem o direito de permanecer em silêncio, de não produzir provas contra si mesmo e de ser assistido por um advogado.

INDAGADO sobre sua formação acadêmica, respondeu **QUE é formado na Academia Militar das Agulhas Negras em Rezende/RJ em 1976, Formação de Oficiais de Carreira do Exército; INDAGADO** sobre sua profissão, respondeu **QUE é militar do Exército, tendo entrada para a reserva remunerada em 31/12/2000 como Coronel e quando entrou para reserva recebeu a patente de General de Brigada; INDAGADO** se conhece e qual sua relação com a pessoa de AILTON GONÇALVES MORAES BARROS (ex militar), respondeu **QUE conhece AILTON porque serviu com ele na brigada de paraquedistas no Rio de Janeiro e posteriormente em Nioaque no 9º GAC no ano de 1994; INDAGADO** se já cumpriu missões pelo Exército Brasileiro na mesma Organização Militar que o ex-Major AILTON GONÇALVES MORAES BARROS, respondeu **QUE não cumpriu missão específica, mas serviu na mesma brigada como respondido anteriormente; INDAGADO** se possui o contato telefônico do ex-Major do Exército Brasileiro, AILTON GONÇALVES MORAES BARROS, respondeu **QUE já teve o contato de AILTON, mas que ele mudou o número de celular e faz algum tempo que não**

conversa com ele; QUE a última vez que falou com ele foi há aproximadamente 01 ano e meio, não tendo certeza do tempo exato; INDAGADO se possui fez parte de grupo de contatos formado no aplicativo Whatsapp com a participação do ex-Major do Exército Brasileiro, AILTON GONÇALVES MORAES BARROS, respondeu QUE nunca participou de nenhum grupo de whatsapp com participação de AILTON; INDAGADO se tratou com AILTON GONÇALVES MORAES BARROS sobre um plano para execução de um Golpe de Estado em dezembro de 2022, que envolveria a prisão do Ministro ALEXANDRE DE MORAES, respondeu QUE nega que tenha participado de qualquer plano para execução de um Golpe de Estado em dezembro de 2022, que envolveria a prisão do Ministro ALEXANDRE DE MORAES; QUE comentou com AILTON acerca da situação política do país e sugeriu que ele procurasse a opinião de especialistas, como por exemplo o jurista Ivens Gandra Martins; QUE fez essa sugestão numa troca de ideias em particular com AILTON porque ele e o declarante estavam preocupado com a situação política do país;

Neste momento ao declarante foi cientificado que a Polícia Federal identificou, na quebra de sigilo telemático do celular de AILTON GONÇALVES MORAES BARROS, mensagem enviada pelo declarante no dia 14/12/2022, por meio do aplicativo WhatsApp: **INDAGADO** quem era o General que havia lhe confidenciado que FREIRE GOMES “*não resistiria a uma boa conversa de rapó*” respondeu **QUE tem receio de dizer o nome de quem confidenciou ao declarante o que foi dito para AILTON porque o teor da conversa foi retirado de um grupo de whatsapp que o declarante faz parte e que esse é grupo de coronéis e generais da reserva e que não se recorda exatamente quem passou essa informação para o declarante, mas que no grupo era consenso que FREIRE GOMES tinha a fama de legalista e que ele aceitaria e acataria a apresentação de um argumento embasado juridicamente; INDAGADO** sobre o que quis dizer quando afirmou que o General FREIRE GOMES “*não resistiria a uma boa conversa de rapó*” respondeu **QUE quando disse que FREIRE GOMES “não resistiria a uma boa conversa de rapó”, quis dizer que FREIRE GOMES aceitaria e acataria um argumento embasado juridicamente na Constituição; INDAGADO** se a referida mensagem se referia a necessidade de cooptar o então Comandante do Exército FREIRE GOMES para aderir ao Golpe de Estado em curso, respondeu **QUE nega que a referida mensagem se referia a necessidade de cooptar o então Comandante do Exército FREIRE GOMES para aderir a Golpe de Estado, porque nunca teve a ideia de nenhum Golpe de Estado e sim a defesa da Constituição com argumentos jurídicos;**

Neste momento ao declarante foi cientificado que a Polícia Federal identificou, na quebra de sigilo telemático do celular de AILTON GONÇALVES MORAES BARROS, **TRÊS** arquivos de áudio gravados pelo declarante no dia 15/12/2022, por meio do aplicativo WhatsApp:



PRIMEIRO ÁUDIO:

Combatente, nós estamos no limite longo da ZL. Daqui a pouco não tem mais como lançar. Vamos dar passagem perdida, e aí é perdida para sempre. Você entende que eu tô falando. Esse áudio do meu sobrinho... Cara... É... Assim... Ele, o grupo dele, porra, é assim, porra, um dos maiores pecuaristas aqui do... do... do... do estado. Tem o canal do boi, o pessoal muito influente. Então há 40 e poucos dias, entendeu, até o BRAGA NETO veio aqui conversar com eles, que nem eu falei, tirou foto, e tudo, mas você vê o áudio aí. Esse áudio, não sei se você mandou pra alguém não mandou, mas esse áudio aí, especificamente, tem, tem, tem que ser mandado diretamente para o zero uno.

Com base no PRIMEIRO áudio, INDAGADO se foi o declarante o autor do áudio, respondeu **QUE confirma que foi o autor do áudio acima;**INDAGADO se enviou este áudio diretamente para o ex-Major AILTON GONÇALVES MORAES BARROS, respondeu **QUE confirma que mandou o áudio diretamente para o ex-Major AILTON GONÇALVES MORAES BARROS;** INDAGADO se o termo utilizado na linguagem militar "Vamos dar passagem perdida" se referia necessidade da consumação imediata do Golpe de Estado em andamento, respondeu **QUE confirma que a expressão "vamos dar passagem perdida" se refere a necessidade de tomada de decisão naquele momento, mas que não seria relacionada a golpe de estado e sim uma decisão baseada em argumentos jurídicos válidos e previstos na Constituição Federal;** INDAGADO sobre a afirmação "Até o BRAGA NETO veio aqui conversar com eles" , qual foi a ocasião específica que BRAGA NETO teria conversado com apoiadores do Golpe de Estado respondeu **QUE em relação a citação de BRAGA NETO para AILTON, esclarece que citou que BRAGA NETO veio em uma ocasião até os acampamentos que estavam sendo realizados em Campo Grande na frente dos quartéis para conversar com os acampados que estavam realizando manifestação pacífica;** **QUE ficou sabendo dessa vinda de BRAGA NETO pela imprensa;** INDAGADO se conhece e qual relação que possui com BRAGA NETO e se tratou com o mesmo sobre planos para um Golpe de Estado respondeu **QUE não conhece BRAGA NETO pessoalmente e que mais uma vez esclarece que não estava participando de nenhum golpe de estado;** **QUE nunca falou pessoalmente ou por qualquer meio de comunicação com BRAGA NETO;**

SEGUNDO ÁUDIO:

Se tem alguma coisa que eu sei fazer bem e executar são essas operações especiais. Você participou comigo, inclusive me ajudando muito na região de Dourados, Douradina e



Itaporã, você se lembra? Então, é... O meu próximo áudio agora, assim, vai te dar o conceito da operação, entendeu? O conceito da operação. Que tem que ser executado. Num... num... num tem mais, assim: não, será, que não será, o que que vai... Foda-se! Agora, entendeu, é ação. Então, esse próximo áudio, também, além do ZERO UNO, aí tem que ser passado pa todo aquele pessoal que você passa sempre, entendeu? Então agora, negão, é... assim... a... Já estamos em guerra, né? Só que agora é a... assim... Temos que executar essas ações. Vou dar o conceito da operação. É... A execução eu não tô mais em condições de fazê-la, senão eu ia até aí pa comandar essa porra aí dessa operação que eu vou falar agora pra você

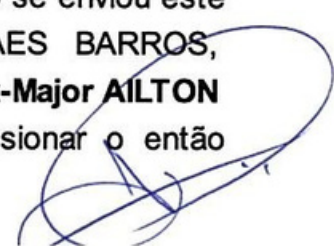
Com base no SEGUNDO áudio, INDAGADO se foi o declarante o autor do áudio, respondeu QUE confirma que foi o autor da áudio acima; INDAGADO se enviou este áudio diretamente para o ex-Major AILTON GONÇALVES MORAES BARROS, respondeu QUE confirma que mandou o áudio diretamente para o ex-Major AILTON GONÇALVES MORAES BARROS; INDAGADO se a chamada "operação especial" tinha o objetivo de executar um Golpe de Estado visando a tomada de poder pelas Forças Armadas brasileiras, lideradas pelo ex-Presidente da República JAIR BOLSONARO, respondeu QUE nega que a chamada "operação especial" tinha objetivo de executar um golpe de estado; QUE esclarece que a chamada operação especial seria uma fase posterior e que tudo deveria ser realizado dentro da lei e da ordem embasado juridicamente com base na Constituição Federal, principalmente com os argumento apresentados pelo jurista Ives Gandra Martins; INDAGADO se a chamada "operação especial" tinha o objetivo de executar o crime de Abolição Violenta do Estado Democrático de Direito, restringindo o exercício de um dos poderes da República, no caso, o Supremo Tribunal Federal, com a prisão do Ministro ALEXANDRE DE MORAES pelo Comando de Operações Especiais do Exército Brasileiro (COPESP), sediado em Goiânia/GO, respondeu QUE a ideia que quis passar com a chamada "operação especial" era para implementar a GLO temporariamente até que a normalidade constitucional se reestabelecesse. QUE tudo seria realizado dentro da lei; INDAGADO se a pessoa de "ZERO UNO" a que o declarante se referiu era o ex-presidente JAIR BOLSONARO, respondeu QUE confirma que a pessoa de "ZERO UNO" era o ex-presidente JAIR BOLSONARO, o qual por se tratar de pessoa legalista, também acataria os argumentos apresentados pelo jurista; INDAGADO a quem se referia com a expressão "aí tem que ser passado pa todo aquele pessoal que você passa sempre, entendeu", respondeu QUE AILTON GONÇALVES MORAES BARROS falava para o declarante que frequentemente conversava com o ex- Presidente JAIR BOLSONARO e com sua assessoria e foi a eles que se referiu; QUE AILTON sempre deixou claro para o declarante que JAIR BOLSONARO e seus assessores nunca fariam nada fora da legalidade;



TERCEIRO ÁUDIO:

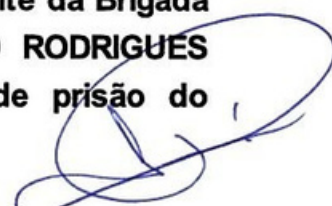
Conceito da Operação. Então hoje já meia noite e 59 de quinta-feira, dia 15 de dezembro. É o seguinte: então entre hoje e amanhã, sexta-feira, continuar pressionando o FREIRE GOMES para que ele faça o que ele tem que fazer. Até amanhã à tarde, ele aderindo bem, ele faça um pronunciamento, então, é... se posicionando dessa maneira, para a defesa do povo brasileiro, e se ele não aderir, quem tem que fazer esse pronunciamento é o BOLSONARO, para levantar a moral da tropa, que você viu, né, eu não preciso falar, que está abalada em todo o Brasil. agronegócio, nos caminhoneiros, é... no... em meio empresarial, é no cidadão comum. Então estamos todos já quase jogando a toalha, né? Então é... O que que nós temos que fazer? Então até sexta-feira, até amanhã à tarde, então, fazer um pronunciamento. Ou o FREIRE GOMES, ou BOLSONARO, né? De preferência o FREIRE GOMES. Aí será tudo dentro das quatro linhas. Não o sendo, vai ser fora das quatro linhas mesmo. Nós já estamos no limite longo da ZL. Não vamos ter mais como lançar. Vamos ter que dar passagem perdida. E aí? Como é que vai ficar o Brasil? Entendeu? Como é que vai ficar a moral dos militares do glorioso Exército de Caxias? Então a primeira coisa é essa, é... é... é... é... Pro... Esse pronunciamento, ou do FREIRE GOMES ou do BOLSONARO até amanhã à tarde. E também, até amanhã à tarde, todos os atos, todos os decretos da ordem de operações tem que já estarem prontos. E como é que tem que ser? Pô, é... Não é tão difícil. O outro lado tem a caneta. Nós temos a caneta e temos a força. O braço forte e a mão amiga. Qual é o problema? Entendeu? Quem é que tá jogando fora da... das quatro linhas? Somos nós? Não, não somos. Então nós vamos ficar dentro das quatro linhas até tal ponto ou linha. Mas agora nós estamos o que? É... Já... É... Fadados a nem mais lançar. Vamos dar passagem perdida? Então, se preciso for, vai ser fora das quatro linhas. E aí nessa ordem de operações, na... na... nos decreto, na... assim... nas portarias que tiverem que ser assinada, tem que ser dada a missão ao comandante da Brigada de Operações Especiais de Goiânia de prender o ALEXANDRE DE MORAES no domingo, na casa dele, como ele faz com todo mundo. E aí, na segunda-feira, ser lida a portaria ou as portarias, o decreto ou os decretos de garantia da lei e da ordem, e botar as Forças Armadas, cujo comandante supremo é o Presidente da República para agir, senão nunca mais nós vamos limpar o nome do glorioso Exército de Caxias. É isso aí.

Com base no TERCEIRO áudio, **INDAGADO** se foi o declarante o autor do áudio, respondeu **QUE confirma que foi o autor da áudio acima; INDAGADO** se enviou este áudio diretamente para o ex-Major AILTON GONÇALVES MORAES BARROS, respondeu **QUE confirma que mandou o áudio diretamente para o ex-Major AILTON GONÇALVES MORAES BARROS; INDAGADO** se o plano era pressionar o então



Comandante do Exército, General de Exército MARCO ANTÔNIO FREIRE GOMES, para que ele encampasse o Golpe de Estado, respondeu **QUE a intenção era convencer o General de Exército MARCO ANTÔNIO FREIRE GOMES da constitucionalidade dos argumentos apresentados pelo jurista Ivens Gandra Martins; INDAGADO** como se daria a pressão a ser exercida no Comandante do Exército General FREIRE GOMES para que este aderisse ao plano de intervenção militar, respondeu **QUE a pressão seria convencer o General de Exército MARCO ANTÔNIO FREIRE GOMES de que os argumentos jurídicos eram legais e foram apresentados por um jurista renomado e que participou inclusive da elaboração da atual Constituição Federal; INDAGADO** se recebeu documento por meio de aplicativo de mensagens, como o Whatsapp e Telegram, cujo teor fosse o de um Decreto com o objetivo de implementar GLO e/ou Estado de Sítio. Ou, ainda, Estado de Defesa, respondeu **QUE nega que tenha recebido qualquer documento com qualquer objetivo; INDAGADO** sobre qual seria o conteúdo do pronunciamento a ser feito pelo General FREIRE GOMES, caso aderisse ao plano de Golpe de Estado, respondeu **QUE não se tratava de golpe de estado e caberia ao General FREIRE GOMES se pronunciar no sentido de reestabelecimento da Lei e da Ordem, das garantias constitucionais e do equilíbrio entre os poderes nos moldes em que a nação brasileira pedia em frente aos quartéis do Brasil inteiro; INDAGADO** sobre qual seria o conteúdo do pronunciamento a ser feito pelo ex-Presidente JAIR BOLSONARO, caso aderisse ao plano de Golpe de Estado, respondeu **QUE não se tratava de golpe de estado e que caberia ao Presidente informar ao povo brasileiro que seriam executadas operação de Garantia da lei e da ordem para o reestabelecimento do estado democrático de direito de acordo com a Constituição Federal; QUE não sugeriu nenhum plano específico de como seria a execução da GLO em relação as medidas que seriam tomadas após a aplicação do que defendia o jurista Ives Gandra; INDAGADO** sobre quem ou qual organização militar executaria a ordem de prisão do Ministro ALEXANDRE DE MORAES, respondeu **QUE pelo seu entendimento do período que estava na ativa, mais de 24 anos atrás, citou o comando de Operações Especiais de Goiânia, mas que não tem conhecimento técnico para afirmar que seriam capazes de executar a missão. INDAGADO** sobre qual o significado da frase *“Nós já estamos no limite longo da ZL. Não vamos ter mais como lançar. Vamos ter que dar passagem perdida”*, respondeu **QUE já estava na segunda quinzena de dezembro e que no início de janeiro o Presidente deveria passar a faixa presidencial e aí sim seria um golpe de estado; QUE enquanto Presidente, JAIR BOLSONARO teria a obrigação de defender a Constituição Federal e se iniciasse janeiro, ele já seria ex-Presidente e aí sim seria um golpe; O ZL citado se refere a Zona de Lançamento, expressão utilizada pelos paraquedistas para definir o local de lançamento. INDAGADO** sobre quem integrava o

planejamento do Golpe de Estado, respondeu **QUE apenas conversava com o ex-Major AILTON GONÇALVES MORAES BARROS e pelo ouviu de AILTON nunca teve qualquer tentativa de golpe de estado e que sempre ficou claro nas conversas que o ex- Presidente somente agiria dentro da Constituição Federal. QUE não sabe dizer quem participava das conversas em relação a esse assunto; INDAGADO** sobre como se deu sua participação no planejamento do Golpe de Estado, descrito no referido áudio, respondeu **QUE somente transmitiu sua opinião como cidadão e como militar reformado sobre a situação política do país. QUE eram conversas particulares e refletiam apenas a sua opinião como cidadão; INDAGADO** sobre quais militares da ativa e da reserva participaram do planejamento do Golpe de Estado, respondeu **QUE não tem conhecimento de nenhum militar da reserva ou da ativa que tenha participado de qualquer planejamento de golpe de estado e que somente conversava com o ex-Major AILTON GONÇALVES MORAES BARROS; INDAGADO** como se daria o cumprimento da ordem de prisão do Ministro ALEXANDRE DE MORAES em sua residência, no dia 18/12/2022 (domingo), pelo Comandante da Brigada de Operações Especiais de Goiânia, respondeu **QUE não sabe dizer como se daria uma suposta prisão do Ministro Alexandre de Moraes, porque estava na reserva desde 2000 e apenas deu sua opinião em relação a esse fato porque no seu ponto de vista a prisão seria necessária para volta da normalidade institucional e a harmonia entre os poderes; INDAGADO** se chegou a realizar algum ato de planejamento e/ou execução relacionado ao cumprimento da ordem de prisão do Ministro ALEXANDRE DE MORAES em sua residência, no dia 18/12/2022 (domingo), respondeu **QUE não tinha como opinar sobre qualquer tática ou técnica para cumprimento de qualquer missão do exército. QUE portanto não planejou ou executou qualquer missão. INDAGADO** se chegou a realizar monitoramento/vigilância ou se tem conhecimento de que alguém tenha feito monitoramento/vigilância ao ministro ALEXANDRE DE MORAES como parte do plano de prisão do ministro em sua residência, no dia 18/12/2022 (domingo), respondeu **QUE não realizou qualquer tipo de monitoramento/vigilância ao Ministro Alexandre de Moraes e também não tem conhecimento de qualquer pessoa que tenha realizado; INDAGADO** qual era a participação de AILTON GONÇALVES MORAES BARROS nas discussões para implementação do Golpe de Estado respondeu **QUE somente teve conhecimento através das conversas com AILTON que ele mantinha contato com o ex-Presidente e seus assessores, ressaltando que nunca foi comentado sobre qualquer golpe de estado em andamento; INDAGADO** se o Comandante da Brigada de Operações Especiais, General de Brigada CARLOS ALBERTO RODRIGUES PIMENTEL, teria anuído com o respectivo plano de execução de prisão do MINISTRO ALEXANDRE DE MORAES no dia 18/12/2022, respondeu **QUE não sabe se o Comandante da Brigada de Operações Especiais, General de Brigada CARLOS ALBERTO RODRIGUES PIMENTEL, teria anuído com o respectivo plano de execução de prisão do**

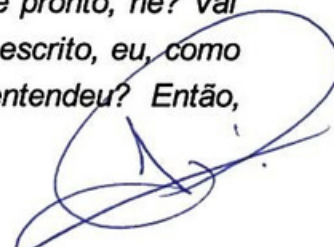


MINISTRO ALEXANDRE DE MORAES; QUE nem mesmo sabe se ele tomou conhecimento dessa opinião que deu para um amigo em uma conversa particular; QUE nem mesmo conhece o Comandante da Brigada de Operações Especiais, General de Brigada CARLOS ALBERTO RODRIGUES PIMENTEL ou a Brigada; Com base nos áudios apresentados, INDAGADO quem eram os demais envolvidos no respectivo plano repassado no áudio, respondeu QUE foi apenas uma opinião transmitida a um amigo e que imagina que não houve ninguém envolvido no plano que nunca existiu. Com base nos áudios apresentados, INDAGADO qual seria a participação do Comandante do COTER, General ESTEVAM CALS THEOPHILO GASPARE DE OLIVEIRA, no respectivo plano repassado no áudio, respondeu QUE teve conhecimento pela imprensa que o General ESTEVAM era o Comandante do COTER apenas no final de 2023 quando o General passou o comando, ou seja, nem mesmo sabia que ele era o Comandante do COTER na época dos fatos;

Neste momento ao declarante foi cientificado que a Polícia Federal identificou, na quebra de sigilo telemático de seu celular, arquivos de áudio gravados pelo Coronel ÉLCIO FRANCO que teriam como destinatário o declarante e que este repassou a AILTON GONÇALVES MORAES BARROS (ler os áudios ao declarante):

Coronel ÉLCIO: *"VIRGÍLIO, ó, eu passe... repassei pro Borges... É... Eu acho que quem pode fazer essa ponte, não vai ser nem o BORGES, tá? Vai ser o MÁRIO. MÁRIO foi o comandante ali do COpEsp. É... Ainda que o BORGES tenha uma relação muito boa, né, com o PIMENTEL, mas o MÁRIO foi comandante, é general, tem função ainda, né? E ele participou ativamente dessa conversa que houve, se não me engano, na sexta-feira. Tá bem? Então... É... Eu acho melhor repassar, porque conforme você viu, né, o próprio PIMENTEL comentou, não vai fazer nada sem a determinação do comandante da força, ou do COTER, né, do COTER (...)*

Olha, eu entendo o seguinte, é... VIRGÍLIO. É... Essa enrolação, ela vai continuar acontecendo. O FREIRE não vai... Você não vai esperar dele que ele tome a frente nesse assunto. Mas ele não pode impedir de receber a ordem. Ele vai dizer... morrer de pé junto, porque ele tá mostrando... Ele tá com medo das consequências, pô. Medo das consequências é o quê? Ele ter insuflado? Qual foi o seu assessoria? Ele tá indo pra pior hipótese. Qual foi a... Qual a pior hipótese? Ah, deu tudo errado, o presidente foi preso, e ele tá sendo chamado pra responder. Eu falei ó, eu... durante o tempo todo <ininteligível> contra o presidente, pô. Falei que não deveria fazer, que não deveria fazer, que não deveria fazer, e pronto, né? Vai pro Tribunal de Nuremberg desse jeito. Depois que ele me deu a ordem por escrito, eu, como comandante da força num... tive que cumprir. É! É a defesa dele, entendeu? Então, sinceramente, é... Tem que ser visto dessa forma.

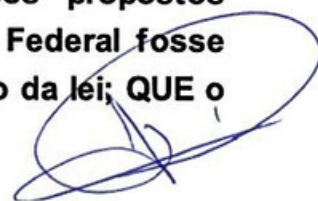


(...) Agora, se o comandante de operações especiais, que tem a tropa na mão... Outra coisa: não, não é nem o COTER que tem tropa na mão, nem o comandante do exército tem a tropa na mão. Quem tem a tropa na mão é o comandante de operações especiais. Por exemplo: o comandante deu a ordem, né? Tem que ver esse fenômeno aí do que é tropa na mão, né? De qualquer forma, eu acho melhor quem coordenar esse assunto ser o MÁRIO, tá? Eu já falei pro... pro BORGES, que eu... eu não tenho contato com o MÁRIO, e acho que o BORGES deve encaminhar esse assunto pro MÁRIO, que é minha su.. É minha sugestão".

Com base no áudio apresentado, INDAGADO se o áudio foi gravado pelo Coronel ÉLCIO FRANCO, respondeu QUE confirma que o áudio foi gravado pelo Coronel ÉLCIO FRANCO; Com base no áudio apresentado, INDAGADO qual é a sua relação com o Coronel ÉLCIO FRANCO, respondeu QUE é amigo do Coronel ÉLCIO FRANCO porque serviram juntos na brigada de paraquedistas do Rio de Janeiro. INDAGADO se já cumpriu missões pelo Exército Brasileiro na mesma Organização Militar que o Coronel HELCIO BRUNO DE ALMEIDA, respondeu QUE serviram juntos na brigada de paraquedistas no Rio de Janeiro na década de 80; INDAGADO se possui o contato telefônico do Coronel HELCIO BRUNO DE ALMEIDA, respondeu QUE possui o contato telefônico do Coronel ÉLCIO FRANCO e conversavam pelo whatsapp eventualmente; INDAGADO se possui fez parte de grupo de contatos formado no aplicativo Whatsapp com a participação do Coronel HELCIO BRUNO DE ALMEIDA, respondeu QUE não participava de nenhum grupo com o Coronel ÉLCIO FRANCO; Com base no áudio apresentado, INDAGADO qual é a participação do Coronel ÉLCIO FRANCO nas discussões para um planejamento de Golpe de Estado, respondeu QUE pelo que tem conhecimento o Coronel ÉLCIO FRANCO não participou de nenhum planejamento de golpe e por ele residir em Brasília ele conhece muitos militares que estavam nos comandos e por esse motivo ele teria tentado através de seus contatos convencer o General FREIRE a acatar os argumentos jurídicos apresentados pelo jurista Ives Gandra; INDAGADO se o referido áudio foi encaminhado pelo CORONEL ELCIO ao declarante, e se confirma que repassou a AILTON GONÇALVES MORAES BARROS, respondeu QUE confirma que áudio foi encaminhado pelo CORONEL ELCIO ao declarante e confirma que repassou a AILTON GONÇALVES MORAES BARROS; Com base no áudio apresentado, INDAGADO se a menção ao nome "BORGES" seria o então Chefe do Estado-Maior do Comando Militar do Leste, General de Brigada SÉRGIO BORGES MEDEIROS DA SILVA, respondeu QUE não sabe dizer quem seria especificamente o BORGES mencionado pelo CORONEL ELCIO; INDAGADO sobre o que o Coronel ELCIO "repassou ao Borges", respondeu QUE não sabe quem seria o BORGES e não tem conhecimento se o CORONEL ELCIO repassou alguma coisa para ele; Com



base no áudio apresentado, INDAGADO se a menção ao nome "MÁRIO" seria o General de Brigada MÁRIO FERNANDES, ex-Comandante de Operações Especiais – CopEsp, respondeu QUE não sabe dizer quem seria especificamente o MARIO mencionado pelo CORONEL ELCIO; Com base no áudio apresentado, INDAGADO se a menção ao nome "PIMENTEL" seria o então Comandante de Operações Especiais do Exército brasileiro, o General de Brigada CARLOS ALBERTO RODRIGUES PIMENTEL, respondeu QUE não sabe dizer quem seria especificamente o PIMENTEL mencionado pelo CORONEL ELCIO; INDAGADO se "a ponte" que o GENERAL MARIO realizaria, seria convencer o Comandante de Operações Especiais, General de Brigada CARLOS ALBERTO RODRIGUES PIMENTEL, a aderir ao Golpe de Estado planejado, respondeu QUE o intuito do CORONEL ELCIO era convencer o GENERAL FREIRE GOMES a cumprir a Constituição Federal e que não havia golpe de estado; Com base no áudio apresentado, INDAGADO se o objetivo do interlocutor "Coronel ELCIO" no diálogo era convencer o então Comandante de Operações Especiais do Exército brasileiro, o General de Brigada CARLOS ALBERTO RODRIGUES PIMENTEL, a executar um possível Golpe de Estado, pelo fato de ser o Comandante militar que teria "a tropa na mão", respondeu QUE conforme respondido anteriormente, pelo que conversou com o CORONEL ELCIO, ele estava tentando convencer o GENERAL FREIRE GOMES dos argumentos jurídicos e para isso estava utilizando outros militares com influência sobre o Comandante do Exército; QUE não sabe especificamente quais as intenções do CORONEL ELCIO com os outros comandantes citados, além do convencimento do GENERAL FREIRE GOMES. INDAGADO sobre onde e qual o teor da conversa que teria ocorrido "na sexta-feira", em que teria participado o General MÁRIO, conforme descrito pelo Coronel ELCIO no áudio, respondeu QUE não tem conhecimento e não sabe nada a respeito da suposta reunião que teria ocorrido "na sexta-feira"; Com base no áudio apresentado, INDAGADO se o General de Brigada MÁRIO FERNANDES seria um dos militares mais radicais para execução do Golpe de Estado, respondeu QUE não conhece o General MARIO FERNANDES e não sabe dizer se ele era um dos mais radicais; INDAGADO sobre qual o significado da afirmação que o General PIMENTEL teria feito, segundo o Coronel ELCIO, de que *"não vai fazer nada sem a determinação do comandante da força, ou do COTER"*, respondeu QUE não pode afirmar, mas pelo contexto do áudio recebido, imagina que o GENERAL PIMENTEL somente cumpriria a ordem que viesse através do escalão de comando. INDAGADO se o General de Exército MARCO ANTÔNIO FREIRE GOMES recebeu a proposta de aderir a um golpe de Estado e não aceitou, respondeu QUE pelo que tem conhecimento, inclusive chegou a mandar mensagens pessoalmente ao GENERAL FREIRE GOMES no sentido de aceitar os argumentos jurídicos propostos principalmente pelo jurista Ivens Gandra para que a Constituição Federal fosse cumprida; QUE não seria nenhum golpe de estado e sim a aplicação da lei; QUE o



GENERAL FREIRE GOMES nunca respondeu suas mensagens; INDAGADO sobre quem propôs ao o General de Exército MARCO ANTÔNIO FREIRE GOMES a execução de um Golpe de Estado, respondeu **QUE pelo que tem conhecimento ninguém propôs qualquer golpe de estado ao GENERAL FREIRE GOMES e pelo que sabe o CORONEL ELCIO e o declarante propuseram a defesa da Constituição Federal ao GENERAL FREIRE GOMES. Provavelmente os outros citados no audio do CORONEL ELCIO também devem ter proposto a defesa da Constituição, mas não pode afirmar com certeza. QUE deixa claro que não foi proposto qualquer golpe de estado e sim a defesa da Constituição Federal; INDAGADO** se o objetivo era realizar um Golpe de Estado, por meio das Forças Armadas para manter o então Presidente da República, JAIR BOLSONARO, no poder, respondeu **QUE conforme dito anteriormente o objetivo era defender a constituição e não realizar um golpe de estado e que o que ocorreria depois seria definido pela assessoria jurídica embasado na Constituição Federal e não tem conhecimento técnico sobre isso; INDAGADO** se haveria um impasse na cúpula das Forças Armadas em executar um golpe de Estado e que a solução seria convencer o General CARLOS ALBERTO RODRIGUES PIMENTEL, que “que tem a tropa na mão”, conforme o áudio enviado pelo Coronel ELCIO, respondeu **QUE sobre esse assunto, reafirma o respondido acima acerca do referido áudio;**

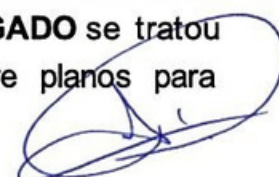
Neste momento ao declarante foi cientificado que a Polícia Federal identificou na quebra de sigilo telemático de AILTON GONÇALVES MORAES BARROS uma mensagem de áudio do aplicativo WhatsApp enviado ao declarante, de dezembro de 2022, com o seguinte conteúdo:

***AILTON BARROS:** “Aí CORONEL VIRGÍLIO, e na posição aí CORONEL ÉLCIO dá, simplesmente ele dá real de tudo. Ele desmascara todo esse bando de embusteiro aí. Porque ele já diz aí no áudio dele que o FG tá... está dificultando a vida do PR, se colocando contra, já como tese defensiva pra frente, se der merda. Então daí, coronel, o senhor faz a leitura do senhor, <ininteligível> conversando com o senhor, que esse alto comando de merda que não quer fazer as porra. Olha a tese defensiva que o FG sabe, que já tá usando, que o ÉLCIO sabe, que o BORGES sabe, e o que o... o senhor sabe também. Então não cabe fazer pressão no PR. Os senhores sabem de tudo”.*

INDAGADO se confirma que foi AILTON GONÇALVES MORAES BARROS que encaminhou referido áudio ao declarante, respondeu **QUE confirma foi AILTON GONÇALVES MORAES BARROS que encaminhou o referido áudio; INDAGADO** sobre qual foi o objetivo de AILTON ao afirmar: “Ele desmascara todo esse bando de



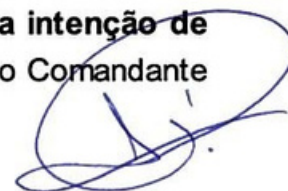
embusteiro aí. Porque ele já diz aí no áudio dele que o FG tá... está dificultando a vida do PR, se colocando contra, já como tese defensiva pra frente, se der merda”, respondeu **QUE faz a seguinte leitura do referido áudio, AILTON afirma que o EX-Presidente já teria “jogado a toalha” porque a cúpula do Exército não teria acatado os argumentos jurídicos apresentados e essa seria a prova de que não haveria qualquer tipo de golpe, o que estaria havendo seria a tentativa de defesa da constituição com argumentos jurídicos; E que logo após o ex-Presidente Bolsonaro nomeou os comandantes da Marinha, do Exército e da Aeronautica com os nomes indicados pelo Presidente eleito, fato noticiado pela imprensa; INDAGADO se o fato de o General de Exército MARCO ANTÔNIO FREIRE GOMES não aderir ao plano de Golpe de Estado dificultou o objetivo de manter no poder o ex-Presidente da República JAIR BOLSONARO, respondeu QUE na opinião do declarante o ex-Presidente Jair Bolsonaro nunca teve a ideia de se manter no poder através de golpe de estado e ele estaria apenas tentando cumprindo seu dever de aplicação da lei; INDAGADO se a fala de AILTON ao afirmar que “esse alto comando de merda que não quer fazer as porra”, o mesmo estaria expressando contrariedade pelo falto do Comando das Forças Armadas não ter aderido ao plano de Golpe de Estado, respondeu QUE não sabe dizer o que AILTON quis dizer com essa frase porque não conversou nada a respeito dessa fala com AILTON além do que está no áudio; INDAGADO sobre sua participação no planejamento do GOLPE DE ESTADO descrito nos áudios, respondeu QUE não teve conhecimento e muito menos participação em qualquer tentativa de golpe como especificado em vários momentos durante a presente oitiva; INDAGADO se o ex-Presidente da República JAIR BOLSONARO tinha ciência e participou do planejamento do Golpe de Estado descrito nos áudios, respondeu QUE pelas conversas que teve com AILTON e com acompanhamento das notícias veiculadas pela imprensa em nenhum momento sentiu a intenção ou participação do ex- Presidente Jair Bolsonaro em qualquer tentativa de golpe de estado; QUE também não sabe informar se as conversas que manteve com AILTON e com ELCIO chegaram ao conhecimento do ex- Presidente Jair Bolsonaro; INDAGADO sobre o que AILTON quis dizer ao afirmar: “Olha a tese defensiva que o FG sabe, que já tá usando, que o ÉLCIO sabe, que o BORGES sabe, e o que o... o senhor sabe também. Então não cabe fazer pressão no PR. Os senhores sabem de tudo”, respondeu QUE na sua opinião AILTON estava querendo dizer que todos sabem que o GENERAL FREIRE GOMES não estava acatando os argumentos jurídicos apresentados e que BOLSONARO somente tomaria alguma atitude através dos argumentos jurídicos e através da cadeia de comando e por esse motivo não adiantaria colocar a culpa em BOLSONARO. INDAGADO se tratou com o Tenente Coronel MAURO CESAR BARBOSA CID sobre planos para**



execução de um Golpe de Estado respondeu **QUE nunca trocou nenhuma mensagem sobre qualquer assunto e por qualquer meio de comunicação com o Tenente Coronel MAURO CESAR BARBOSA CID; INDAGADO se possui algum perfil cadastrado em redes sociais respondeu QUE possui perfil nas seguintes redes sociais: email, facebook, whatsapp, instagram e x (antigo twitter); INDAGADO sobre qual o perfil no X (antigo Twitter), respondeu QUE não sabe exatamente qual o seu perfil no X; INDAGADO se reconhece o perfil @Vergilio_LV como de seu cadastro e uso pessoal, respondeu QUE não sabe dizer se esse é o seu perfil, porque raramente utiliza; INDAGADO com quem mais tratou sobre planos para execução de um Golpe de Estado respondeu QUE somente conversou sobre a situação política do país com AILTON e ELCIO; QUE somente manifestou sua opinião em conversas particulares com essas pessoas;**

Neste momento ao declarante foi cientificado que a Polícia Federal identificou postagem atribuída a AILTON GONÇALVES MORAES BARROS na rede social Twitter (atual "X") no dia **19/12/2022**, às 28h57min:

Com base na postagem acima, INDAGADO se foi o declarante que comentou a postagem de AILTON, respondeu QUE provavelmente sim, mas não se recorda para afirmar com certeza; Com base na postagem acima, INDAGADO se a postagem de AILTON na rede social Twitter (atual "X"), estava relacionada ao momento para consumir o Golpe de Estado e atacar os militares que estariam omissos ou contrários a ação, como o General FREIRE GOMES, respondeu QUE não sabe dizer qual a era a intenção do AILTON com a mensagem; QUE quis apenas prestigiar o comentário de um amigo; Com base na postagem acima, INDAGADO se o fato de AILTON ter marcado os perfis de JAIR MESSIAS BOLSONARO, PAULO FIGUEIREDO, AUGUSTO NUNES e GUILHERME FIUZA seria por conta do envolvimento que tais pessoas tinham com a execução da ação, respondeu QUE não sabe dizer qual foi a intenção de AILTON em marcar as pessoas mencionadas; QUE somente percebeu que essas pessoas tinham sido marcadas no comentário no momento dessa oitiva; Com base na postagem acima, INDAGADO se o comentário de apoio do declarante a postagem de AILTON tem relação com a participação com a execução do Golpe de Estado que estava em andamento, respondeu QUE apenas quis prestigiar a postagem de um amigo e que tem a convicção que nunca teve nenhum golpe em andamento; Com base na postagem acima, INDAGADO se o comentário de apoio do declarante a postagem de AILTON tem relação com a pressão que o declarante e os demais estariam fazendo junto ao Comandante do Exército, General de Exército MARCO ANTÔNIO FREIRE GOMES, para que ele encampasse o Golpe de Estado, respondeu QUE não sabe dizer qual foi a intenção de AILTON com a postagem; INDAGADO se chegou a tratar diretamente com o Comandante



Nada mais havendo, este Termo de Declarações foi lido e, achado conforme, assinado pelos presentes.



Declarante

Advogado(a)

Documento eletrônico assinado em 22/02/2024, às 19h06, por BRUNO COSTA DE TOLEDO, Delegado de Polícia Federal, na forma do artigo 1º, inciso III, da Lei 11.419, de 19 de dezembro de 2006. A autenticidade deste documento pode ser conferida no site <https://servicos.dpf.gov.br/assinatura/app/assinatura>, informando o seguinte código verificador: 709405bf29147ba4dbf18273d25b080aa0eec713
